



Stella Florence

EU ME POSSUO



© Stella Florence

Diretor editorial
Marcelo Duarte

Capa
Andrea Ebert

Diretora comercial
Patty Pachas

Diagramação
Flávio Soares

Diretora de projetos especiais
Tatiana Fulas

Preparação
Beatriz de Freitas Moreira

Coordenadora editorial
Vanessa Sayuri Sawada

Revisão
Daniele Débora de Souza

Assistentes editoriais
Mayara dos Santos Freitas
Roberta Stori

Impressão
Loyola

Assistente de arte
Mislaine Barbosa

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Florence, Stella
Eu me possuo / Stella Florence. – 1. ed. – São Paulo: Panda Books, 2016.
184 pp.

ISBN 978-85-7888-599-1

1. Ficção brasileira. I. Título.

16-32373

CDD: 869.93
CDU: 821.134.3(81)-3

2016

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

Visite nosso Facebook, Instagram e Twitter.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

*Dedico este livro a todas as incontáveis mulheres
(e homens) que se sentiram de alguma forma conectadas
a mim a ponto de desabafarem suas histórias ocultas
feitas de dor, dúvida, violência, medo e silêncio. Essas
pessoas estão todas aqui. E agora, você também.*

Agradecimentos

Este livro não estaria em suas mãos sem o apoio generosíssimo de Pedro Almeida, Afonso Borges, Camila Florence Pelliciani, Fernanda Takai, Silvia Milnitzky e Eduardo Haak. Minha mãe dizia que uma dívida de gratidão é eterna: portanto eterna e alegremente endividada sou.

A decorative border surrounds the page, featuring a repeating pattern of stylized flowers and dotted lines. The flowers are composed of several rounded petals, and the dotted lines form a continuous, flowing path around the perimeter.

PARTE I



O homem apenas geme e cospe. Karina retira o sugador de sua boca, levanta a cadeira reclinável e faz recomendações para que ele não se alimente na próxima meia hora. Depois, arranca as luvas de látex produzindo um estalido seco e firme enquanto se despede com um manear de cabeça. Chega por hoje.

Já anoiteceu. São três quadras da clínica até o metrô e Karina está cansada. Ela se lembra mais uma vez da longa conversa que teve com sua avó Evelyn e de suas pernas formigando sobre os ladrilhos gelados do banheiro.

Um rapaz cinquenta metros à frente chama sua atenção. Seus passos vagarosos destoam do ritmo da metrópole. Será apenas alguém sem pressa? Ou um mendigo? Estar longe distorce a avaliação de Karina.

Conforme se aproxima, ela consegue divisá-lo melhor: magro, alto, cabelos um tanto compridos levemente

ensebados, bermudas e camiseta cáqui desleixadas, talvez sujas, talvez apenas amassadas, sandálias Havaianas pretas, nas mãos um saco de papel ao que parece com algum conteúdo leve, e no braço esquerdo uma mochila marrom, dessas que são vendidas assim, já bem gastas, por uma fortuna em lojas de grife. Ele para um instante e mexe nos bolsos, coloca um cigarro entre os dedos, mas não o acende. Será que ele não tem um isqueiro? Talvez vá pedir fogo a alguém. Ou talvez esteja parando de fumar e ficar com o cigarro nas mãos lhe aplaque a ansiedade.

Karina já está bem perto e ainda não pode dizer se ele é um mendigo ou um jovem a caminho da faculdade. A dúvida começa a incomodá-la e, ao mesmo tempo, é um cativante enigma. Se for um vagabundo burguês, ele pode não dar valor às aulas pagas por seus pais e, por isso, não tem nenhuma pressa de chegar ao seu destino; se for um vagabundo de rua, não andará rápido por não ter aonde chegar.

Ela acelera o passo, alcança o rapaz e depois reduz a marcha para não ultrapassá-lo. Ele parece não se dar conta da presença de Karina. Eles seguem lado a lado por meia dúzia de passos até que ela vira o rosto e o encara. Nada feito: ela continua sem poder afirmar se ele é um mendigo ou um burguês. Estar muito perto também distorce sua avaliação.

Karina chega à entrada do metrô e para, acompanhando com os olhos o ritmo invariável do rapaz que se afasta. Alguns segundos depois, ela desiste e desce as escadas. Talvez aquele enigma, como tantos outros, não tenha resposta.